SERMÃO
NA SESTA FEYRA
DE
LAZARO
EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE COIMBRA:

PREGOV-O
O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM,
Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra,
& Prègador de ſua Alteza.

Com todas as licenças neceſſarias:

EM COIMBRA,
Na Officina de IOSEPH FERREYRA:
Anno de 1672.

Ecce quem amas, infirmatur. Ioann. 11.

LAZARO amigo, & enfermo! Imaginaua eu, que os amigos de Deos eſtauão liures dos trabalhos do mundo; & que ſuccedia na caſa do Princepe da gloria, o que ſuccede ordinariamēte na caſa dos Reys da terra. Na caſa dos Princepes da terra, ſendo commua a razão da culpa, os caſtigados ſaõ os de fora, os priuilegiados ſaõ os de dentro: por mais generalidade que haja no decreto, ſempre ha deſigualdade na execução: ſendo o decreto do caſtigo pera todos, caſtigaſe o eſtranho, perdoaſe ao domeſtico. n. 1.

Commum, & geral era o decreto, em que Pharaò mandaua, que morreſſem todos os filhos dos Iſraelitas, com tudo ſabemos, que não morreo Moyſés, ſendo achado no rio, & conhecido por filho dos Hebreos: *De infantibus Hebræorum eſt hic*; pois porque não morre Moyſés, ſe elle he Hebreo? que mais tem Moyſés, do que tem os outros? ſe os outros morrem, porque não morre tambem Moyſés? porque Moyſés foy adoptado por filho da Princeſa d'aquelle Reyno: *Quem illa adoptauit in locum filij*: & baſtou entrar elle no Paço, pera logo ficar liure do decreto. O ter vida, ou ter morte Moyſés, não eſteue mais que em ſer Moyſés, ou da caſa de Pharaò, ou da caſa de Iſrael; Moyſés da caſa de Pharaò viue, como ſe fora priuilegio pera a vida o lu- n. 2. Exod. 9. cap. 2. lit. A. Exod. 2.

gar,

gar, em que se mora; Moysés, que morria por estranho, viuèo por domestico. São os decretos, como as ondas, dentro no mar se formão, & dentro no mor se quebrão; nas prayas de fora descarrega todo o pezo das ondas; no diluuio vniuersal morrèrão todos aquelles viuentes, que habitauão os dous elementos do ar, & da terra; ficàrão com vida os peyxes, q̃ habitauão o profundo, & dilatado elemento das agoas; & isto porque? Porque as agoas gouernauão o mundo naquelle tempo, & pera os peyxes não he sentença de morte o decreto do diluuio; ouuerãose as agoas como politicas: perdoàrão aos de dentro, castigàrão aos de fora; pera os seus o diluuio foy mar; pera os estranhos o mar foy diluuio; morrão os homens, que habitão as Cidades; morrão os brutos, que pizão os montes; morrão as aues, que cortão os ares; mas viuão os peyxes, que diuidem as agoas, que isto he o que succede no gouerno do mar; isto he o q̃ succede no Paço dos Reys da terra; mas não he isto o que succede na casa do Rey da Gloria.

n. 3. Na casa de Deos ha decreto de morte, & ha decreto de trabalhos; no decreto da morte não se dispensa com ninguem, porque he decreto commum; no decreto dos trabalhos dispensase com alguns, porque he decreto particular: mas naquella igualdade da morte, ha grande desigualdade, porque hauendose de executar em todos, os da casa de Deos saõ os primeyros. Naquella desigualdade dos trabalhos ha grande differença; porque hauendo de padecer alguns, os da casa de Deos padecem mais: & senão pergunto. Qual foy o primeyro homem morto, que ouue na terra? & qual foy o homem mais affligido, q̃ ouue no mundo? o homem mais affligido, que ouue no mundo, foy *Iob*. O primeyro morto, que ouue na terra, foy Abel; pois o primeyro

primeyro morto ha de ser o innocente Abel? o mais
affligido ha de ser o justo Iob? Sy; que isso he ser da ca-
sa de Deos. Quando Deos poem decreto, que morrão
todos, o primeyro que morre, he o seu mimoso Abel;
se Deos poem decreto,que padeção alguns,o que mais
padece,he o seu amigo Iob.Na ley do mundo primey-
ro hauia de morrer Caim, & despois Abel,porque era
o mais moço Abel, & era mais velho Caim: na ley de
Deos ficou Caim,& morreo Abel,porque no gouerno
de Deos precede primeyro ao castigo da morte, não
o mais velho, mas o mais amigo, não a mayor idade,
mas a mayor virtude; pera o nascimento ordinariamẽ-
te precede o que ha de ser mao como Caim, pera a
morte sempre precede o que foy bom como Abel; na
casa do sol os que precedem pera o nascimento, são os
espinhos; os que precedem pera a morte, são as flores;
Vèm a morte leua os justos, & deyxa os peccadores:
vèm o vento leua as flores,& deyxa os espinhos; o in-
strumento da morte he hũa fouce, dà o seu golpe aon-
de o mundo tem os seus frutos; de modo que a fouce
leua os frutos da virtude, & deyxa os troncos do pec-
cado; o vento leua as flores da santidade, & deyxa os
espinhos da culpa; mas ò flores, isso he ser da casa do
sol; ò justos, isso he ser da casa de Deos.Na ley do mũ-
do hauia de ser castigado Iudas,& fauorecido Iob,por-
que Iob era fiel, & Iudas traydor; porem na casa,& no
gouerno de Deos tratase com mansidão a Iudas tray-
dor,& com rigores a Iob fiel, porque no gouerno de
Deos não se medem os trabalhos pella mayor culpa,
medemse pella mayor innocencia. Como se dissera
Deos: Hão de morrer os homens? pois o primeyro, q̃
morra,seja o meu mimoso Abel; hão de padecer algũs,
pois o que mais padeça, seja o meu amigo Iob; ha de
hauer no campo algũa flor, que tenha espinhos,pois

 orde-

ordene a natureza, que seja a Roza. O fermosura cercada de espinhos! O santidade carregada de trabalhos! Manda Deos, que sejamos amigos dos nossos contrarios, & Deos parece, que he contrario dos seus amigos; quantos, & quantos annos peregrinou Abrahão! Quão leuantada teue a espada da justiça sobre seu pescoço Isaac! Quantos trabalhos passou, & quantos annos seruio Iacob! Que enuejas, que sofreo, quantas cadeas arrastou Ioseph! De quantos perigos escapou, quantas perseguiçoens sofreo Dauid? Comparou Deos o esquadrão de seus amigos a hum exercito formado: *Terribilis, vt castrorum acies ordinata:* Mas este exercito entrarà no Cèo victorioso; porèm cà na terra sempre campea destroçado; pera alli tem huns banhados em sangue; aqui estão outros cercados de afflicçoens; là vèm huns carregados de cadeas; cà estão outros cubertos de açoutes, & todos finalmente estão carregados de trabalhos; mas isto he ser do exercito, isso he ser da casa de Deos.

n. 9. Na casa dos Reys da terra ha innocentes de castigo, & saõ os peccadores. Na casa do Rey do Cèo ha peccadores do castigo, & saõ os innocentes: No Paço dos Reys da terra não se castigão os peccadores, & passa por innocencia a culpa; na casa de Deos castigãose os justos, & passa por culpa a innocencia, que tão cruel como isto he o amor diuino; àquelle que ama, he o que mais afflige: Chegou Iacob a braços com Deos, & depois de hũa amorosa luta, sahio Iacob ferido, & manco: *Tetigit neruum femoris ejus.* Não sey eu, que pudesse Iacob sahir mais mal tratado das mãos de hum homem contrario, do que sahio dos braços de hum Deos amigo: Pois, Senhor, este he o vosso amor? Isto fazem os vossos braços? Isto fazem elles ao seu Iacob? Sy, porque o amor, que Deos tem ao homem, explicase tambem

Genes. cap. 22. lit. F.

tambem pellos trabalhos, q̃ o homem recebe de Deos:
Na caſa de Deos quem leua os abraços, he o que leua
os golpes; hũa ferida, & hum achaque leuou Iacob
dos braços de Deos; pera moſtrar que foy fauorecido,
ficou Iacob achacado: *Claudicabat pede*; Pois ſe acha-
cou o forte Iacob, ſe padeceo o juſto Iob, ſe morreo o
innocente Abel, ceſſe logo a admiração, de que en-
fermaſſe o amigo Lazaro: *Ecce quem amas,&c.*

Ioann. 11.

n. 5.

Mas ſe ceſſa a admiração,de que elle enfermaſſe,ſen-
do amigo; naſce a admiração, de que elle enfermaſſe,
ſendo nobre. A nobreza, como mais prouida de ali-
mentos, he a que viue mais izenta de enfermidades.
A pobreza, como mais cercada de neceſsidades, he a
que viue mais ſogeyta às miſerias.Se os pobres tiuerão
ſomente o ſerem pobres, era eſta hũa deſgraça, q̃ bem
ſe podia ſofrer;mas ſobre ſerem pobres,ordinariamen-
te ſaõ enfermos;tem a enfermidade hum bem (eu diſ-
ſera hum mal) que he, ſer muyto amiga de pobres:
nunca o pobre manifeſtou a neceſsidade, que não mo-
ſtraſſe juntamente a chaga; ſaõ os pobres, como as ar-
uores ſecas, não ſó lhe faltão os fruytos, mas tambem
as roem os bichos; Em fim o rico auarento eſtaua cer-
cado de iguarias, & o pobre Lazaro eſtaua cuberto de
chagas; admiração cauſa logo, que ſendo o noſſo Laza-
ro nobre, o vejamos hoje enfermo. Hora o certo he,q̃
pera Deos ha occaſioens, em que iguala a todos, nem
ha Lazaro nobre, nem Lazaro humilde;O Lazaro hu-
milde tem chagas; o Lazaro nobre tem enfermidades:
Ecce quem amas, infirmatur.

Ioann. 11.

n. 6.

Sahio o robuſto Gigante à batalha com o valeroſo
Dauid, & hũa pedra de Dauid deu na cabeça do Gi-
gante, com que cahio por terra toda aquella maquina
de oſſos. Appareceo a Nabuco hũa eſtatua de varios
metais,& ſahindo hũa pedra do monte deu nos pès da

Reg. cap. 7. lit. G.

eſtatua,

estatua,com que logo se arruinou. Pregunto agora: A pedra de Dauid dà na cabeça do Gigante? A pedra do monte dà nos pès da estatua? porque rezão? Porque pera todos ha pedras de castigo na casa deDeos;ha pedra, que dà o golpe nos pès, ha pedra que dà o golpe na cabeça. Pella cabeça se entendem aquelles, aquem leuantou a sua fortuna; pellos pès se entẽdem aquelles, aquem abateo a sua desgraça; & ou sejaes humilde, ou sejaesillustre,ou estejaes leuantado,ou estejaes abatido, pera todos ha pedra na casa de Deos: ha pedra,q̃ dà no abatido dos pès; ha pedra, que dà no leuantado da cabeça; tanto poem por terra a pedra do castigo,que desce aos pès da estatua, como a pedra,que sobe à cabeça do Gigante.Iguala Deos os montes com os valles, as agoas affogão os valles, mas tambem molhão os montes. Ouue espinhos pera os pès de Adam, & tambem ouue espinhos pera a cabeça de Christo; Aquelles seruirão de castigo; estes seruirão de Exemplo; naquelle castigo escarmentem os humildes,pois ha espinhos pera os pès; neste exemplo se desenganem os soberanos, pois ha espinhos pera as cabeças; Logo se vemos feyta em cinza a estatua de hum Mouarcha, se vemos arruinado em terra o corpo de hum Gigante, cesse a admiração de vermos enfermo em hũa cama o corpo de hũ nobre: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Proph. Daniel c. 2. lit. F.

Porèm se cessa a admiração de ver enfermo hum nobre,nasce admiração de ver enfermar hum moço. A mocidade, como mais fortalecida dos espiritos, he a que mais resiste às enfermidades; & como he mais falta de humores,he a mais liure dos achaques. As tempestades não dão nas fontes,dão nos rios; quanto mais agoa, mayor tormenta; quanto mais humor, mayor achaque. Não se murcha a flor na manhãa, porque resiste ao sol aquella mocidade mimosa: murchase a flor na

na tarde, porque cede ao tempo aquella bizarria caduca; & que não padecendo tormenta os rios nas fontes, que não expirando as flores na manhãa, enfermasse Lazaro na mocidade, grande admiração! Mas o certo he, que nem todas as enfermidades vèm com os annos; ha muytas enfermidades, que vèm com as culpas. Dous contrarios temos de nossa saùde; hum he o tempo, outro he Deos; o tempo he contrario de nossa saùde por sua natureza, ou corrompendo os ares, ou malignando os elementos, ou multiplicando os annos: jà dandonos achaques, jà enfermidades, jà mortes. Deos he contrario de nossa saùde por nossas culpas; nòs remediamos os combates do tempo com varias medicinas, & nunca aplacamos os golpes de Deos com algũa penitencia. Aos combates do tempo cede a velhice, mas pode resistir a mocidade; aos golpes de Deos tanto cede a mocidade, como cede a velhice.

Appareceo aquella aruore soberana a Nabuco, & Deos a mandou cortar no tronco, & cortar nos ramos: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus*: E bem, pera que se hão de cortar os ramos, se se corta a aruore? O que Deos pretendia era, que se cortasse aquella aruore, pera mostrar a Nabuco, que se hauia de arruynar a Monarchia, bastaua que se cortasse a aruore; pois porque rezão se hão de cortar tambem os ramos? Porque aquella aruore era figura do Imperio d'este mundo; & quando Deos desembainha a espada de sua justiça, tanto corta pella velhice dos troncos, como corta pella mocidade dos ramos. Naquella aruore hauia tronco, hauia ramos, hauia folhas, & hauia fruytos, & pera todos ouue golpe: Ouue golge pera o Inuerno do tronco: *Succidite*; ouue golpe pera a Primauera das folhas: *Excutite folia*; ouue golpe pera o Estio dos ramos: *Præcidite ramos*; ouue golpe pera o Outono dos fruytos:

Prop. Dan. cap. 4. lit. D.

n. 8

tos:

tos: *Dispergite fructus ejus.* Que a toda a idade do homem chega a espada de Deos: & muytas vezes iguala Deos com a espada os que a natuteza desigualou com o tempo; às vezes corta Deos os ramos com os troncos: *Succidite arborem.* Pois como haja enfermidades, que saõ castigos, & os castigos de sy não respeytem à verdura dos ramos: *Præcidite ramos*, cesse a admiração, de que na verdura dos annos chegasse a Lazaro o golpe da enfermidade: *Ecce quem amas, infirmatur.*

n. 9

Quantas vezes succedem enfermidades, & mortes no mundo, que tem differentes causas, das q̃ nòs imaginamos: Nòs imaginamos, que saõ influencia dos Astros; que saõ vapores da terra; que saõ rigores do tempo, & malignidade dos alimentos; & ellas saõ peccados do homem; he verdade, que nos cercou a natureza de contrarios, que impedem a conseruação de nossa saùde; com tudo muytas vezes o golpe não he dos contrarios, que nos cercão, he de Deos, que nos castiga. Cercado estaua em Babylonia Balthazar Rey dos Chaldeos por Dario Monarcha dos Medos, quando Deos escreueo em hũa parede do Paço a morte de Balthezar: *Apparuerunt digiti in superfice parietis, &c.* Grande difficuldade! queria Deos destruir a Balthezar? sy, pera isso trouxe o exercito de Dario; pois se Deos trouxe a Dario, pera que destruisse a Balthezar, que razão teue Deos, pera não esperar, que Dario o vencesse, & resoluerse antes a que hum Anjo o matasse? pera que em Balthezar se desenganasse o homẽ. Balthezar imaginaua que só o podia vencer, que só o podia matar seu inimigo Dario, que o tinha cercado, & como alli imaginaua o perigo, alli punha a defensa: & Deos, que não consente semelhantes enganos, não espera, que Dario o destrùa; elle com sua mão o mata: *Interfectus est Balthazar.* Pera que sayba Balthezar, que nem todo o golpe

Prop. Dan. cap. 5.

Dan. 5.

pe vem da mão de Dario,que o cerca, porque tambem ha golpes da mão de Deos, que o caſtiga. Oh quantos golpes, oh quantas enfermidades, oh quantas mortes imaginamos que ſaõ dos contrarios, de q̃ eſtamos cercados,& ellas ſaõ golpes de Deos,que temos offendido! Pois como haja enfermidades, que ſaõ caſtigos, & os caſtigos de Deos não reſpeytem à verdura dos ramos, ceſſe a admiração, de q̃ enfermaſſe a mocidade de Lazaro: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Eſtas tres admiraçoés vencidas nos propoem hoje a Igreja,pera que viuamos deſenganados, porque ſe nòs vemos acaber o amado de Deos, o illuſtre do mundo, o florido da mocidade, a Lazaro, que ſegurança nos podemos prometer a nòs? Diuida he hoje o noſſo deſengano; obrigação he hoje a noſſa conuerſaõ: Diuida he hoje o noſſo deſengano, porque ſe nòs vemos hoje em caſa deDeos enfermar os amigos,que ſegurança podem ter os peccadores! Obrigação he hoje a noſſa conuerſaõ, não tanto pello ſermão do prègador, quanto pella materia do ſermão. A materia do ſermão he hũa enfermidade, & no tempo de hũa enfermidade do corpo, quem ignora, que he obrigação hũa emenda de vida? Là o diſſe Salamão em proprios termos: *In tempore infirmitatis oſtende conuerſionem tuam*; & como a cõuerſaõ de noſſa vida naça do conhecimento de noſſas culpas,quiſera eu (ainda que fora algum tanto dilatado) propor hoje tres generos de culpas, que acho em tres eſtados do Euangelho, pera que conhecidas podeſſem ſer choradas. No Euangelho ha enfermidade, ha morte, & ha ſepultura; temos a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, a Lazaro ſepultado; pois conforme a eſtes tres eſtados do Euangelho, ha tres generos de culpas; ha peccado de enfermidade, ha peccado de morte, & ha peccado de ſepultura. Ha peccador enfermo,ha pecca-

 dor

dor morto, & ha peccador ſepultado; peccador enfermo achaſe no eſtado dos humildes; peccador morto achaſe no eſtado dos poderoſos; peccador ſepultado achaſe no eſtado dos Religioſos; ſaõ muytos os fios, vamolos deſembaraçando o mais breue, que pudermos.

n. 11. Peccado de enfermidade; peccador enfermo, he aquelle, que tanto que cahio na enfermidade, logo buſcou o remedio: O que adoeceo da enfermidade do corpo, logo buſcou o medico: O que enfermou da doença d'alma, logo buſcou a Deos; o ſer hum peccado, peccado de enfermidade, não conſiſte na materia da culpa, conſiſte na diligencia do remedio. Se peccaſtes, & logo vos arrependeſtes, foy a voſſa culpa peccado de enfermidade; Lazaro repreſentaua o peccador, & como era peccador, que buſcaua a Deos, não lhe puſerão a ſua culpa nome de morte, puſerãolhe nome de enfermidade: *Ecce quem amas, infirmatur:* Eſte peccado de enfermidade, he o que ordinariamente ſe acha em o popular do mundo; hum homem particular ſabe offender, mas ſabe emmendarſe; cahio na enfermidade, mas buſcou o remedio; porque como viue deſocupado dos tratos do mundo, tem olhos abertos, pera ver a ſua culpa: tem boca deſempedida pera pedir o ſeu remedio. Prègaua São Ioão na corte de Herodes, & nunca eſte miniſtro ſe pode conuerter. Prègaua o meſmo Santo no deſerto, era grande a multidão de gente, que o hia ouuir; *Dicebat ad turbas quæ exibant, vt baptizarentur ab eo;* pois não era o meſmo prègador? Não era o meſmo Baptiſta; Si o que prègaua na corte, & o que prègaua no deſerto? & não era: pois como conuerte tanta gente no deſerto, & não pode conuerter hum ſó homem na corte? porque ainda que o ſermão era o meſmo, o auditorio era diuerſo. O auditorio no Paço de Herodes era de homens poderoſos; & peccados de poderoſos, como ſejão peccados de morto

Ioann. 11.

Lucæ cap. 3. *lit. A.*

morte, tanta difficuldade ha em conuerter hum pode-
roſo,como em reſuſcitar hum morto. O audirorio do
deſerto era de gente particular, & como os peccados
deſta caſta de gente, ſejão peccados de enfermidade,
tanto que ouuirão o medico, tratàrão de curar a culpa.
De ſorte que na humildade da peſſoa eſtà mais facil a
conuerſaõ da vida. Que facilmente ſe conuerteo Pe-
dro,que difficultoſamente ſe conuerteo Dauid! A con-
uerſaõ de Dauid tardou quaſi hum anno; a emenda de
Pedro não tardou hũa hora: Em fim hum era Rey, ou-
tro peſcador; conuerteoſe logo o peſcador, & tardou
muyto em ſe conuerter o Rey. Não digo eu, que não
ha muytos poderoſos conuertidos; mas digo, q̃ hauen-
do todos de buſcar a Deos, que primeyro chegàrão os
Paſtores,do que os Reys, porque ſaõ os peccados dos
humildes, peccados de enfermidade, que logo buſcão
o remedio.

E que remedio hauerà pera os peccados de enfer-
midade? pera ſe curar hũa enfermidade do corpo,con-
correm tres peſſoas; concorre o medico;concorre o en-
fermeyro; & concorre o doente. Concorre o doente,
ſogeytandoſe aos medicamentos; concorre o enfer-
meyro, applicando as medicinas; concorre o medico,
receytando os remedios. Pera ſe curar hũa enfermida-
de d'alma, concorrem tambem tres peſſoas; concorre
Deos, como medico; concorre o Prègador, como en-
fermeyro; concorre o peccador, como doente; Deos
concorre, receytando os auxilios; o Prègador concor-
re apontando, os remedios; o peccador concorre,rece-
bendo a doutrina.Na doença do corpo ordinariamen-
te ſe erra a cura, ou por culpa do medico, ou por deſ-
cuydo do enfermeyro, ou por deſcuydo do enfermo;
porèm na doença d'alma nunca ſe erra a cura por falta
do medico, que como he Deos, nunca falta; todo o er-

 ro

ro eſtà,ou da parte do prègador, que he o enfermeyro, ou da parte do peccador,que he o enfermo.

n. 13

Comecemos por eſte. Que ha de fazer o peccador, pera que ſe não erre a cura da ſua parte? haſſe de lembrar de Deos: Não importa ſó conhecermos o mal, em que cahimos;he neceſſario lembrarmonos do bem,que perdemos; o doente não ſe lembra ſó do mal, que tem; lembraſe da ſaùde que perdeo; & o amor da ſaùde, que perdeo o faz curar o mal da enfermidade,que tem;mais ſe aſſegura hũa penitencia pella lembrança do bẽ perdido, do que pello conhecimento do mal preſente. Quando os filhos de Iſrael ſe aſſentàrão ſobre os rios de Babylonia, ahi choràrão ſeu catiueyro lembrandoſe de Sião: *Super flumina Babylonis, &c.* Notauel pranto em tal occaſião! não vião elles o catiueyro, em que eſtauão? não conhecião as miſerias, que tinhão? não vião os trabalhos; que paſſauão? pois trabalhos, miſerias, & catiueyro não erão baſtantes cauſas pera hum pranto? ſy erão; logo ſe elles não chorão à viſta deſtas aflicçoens,como chorão na lembrança de Sião?Porque erão peccadores prezos na Babylonia do peccado,& a penitẽcia de hum peccador, o pranto de hum homem, não naſce tanto de conhecer as miſerias de Babylonia, como de ſe lembrar dos goſtos de Sião;erão enfermos, & não os prouocou ao remedio da enfermidade no pranto ſó o conhecimento do mal preſente, foy neceſſaria tambem a lembrança do bem paſſado. Quem viue prezo em Babylonia, quem viue peccador no mundo, pera chorar, he neceſſario hũa lembrança de Sião; pera ſe arrepender, he neceſſario lembrar de Deos. Atè niſto nos não ha de faltar o Euangelho pera ſe curara Lazaro, feſſe primeyro lembrança do bem paſſado, q̃ era ſer querido; & logo ſe confeſſou o mal preſente, que era eſtar enfermo. Tanto importa hũa lembrança de

Pſalmus Dauid 137

de Sião, tanto importa hũa lembrança de Deos; *Fleuimus.*

E que ha de fazer o prègador, & o enfermeyro, pera que se não erre a cura de sua parte? Não ha de ter duas cousas; a primeyra he, que não ha de ter enfermidade, porque se Christo diz, que guiar hum cego a outro cego, he ruyna de ambos; curar hum enfermo aos homens enfermos, que serà, se não ruyna de todos? O prègador tem duas cousas, tem ser ouuinte, & tem ser prègador: he prègador a respeyto do pouo, aquem ensina o que ha de fazer; & he ouuinte a respeyto de Deos, que lhe diz, o que deue obrar, & hum prègador não prèga bem, por ser bom prègador; prèga bem, por ser bom ouuinte; não satisfaz com prègar o que sabe, satisfaz, com fazer o que ouue. Este he o sermão mais efficaz. Là dizia Isaìas a Deos: Senhor, muytos annos ha, que prègo a esta gente, & ella se não conuerte, nem cre o meu ouuir: *Quis credidit auditui nostro.* Notauel fraze do Propheta, ninguem crè o meu ouuir. E o ouuir como se pode crer? Se dissera Isaìas: Ninguem cre o meu fallar, ninguem cre o que digo, estaua bem; Mas dizer: Ninguem cre o que ouço, *Quis credidit auditui nostro?* Sy, porque era Isaìas prègador Santo, era prègador verdadeyro, & hum prègador verdadeyro, não prèga com o que diz, prèga com o que ouue. A melhor Rhetorica pera persuadir ao pouo, he fazer hum prègador o que ouue a Deos: O bom prègador, he o bom ouuinte, por isso Isaìas, pera encarecer a dureza d'aquelle pouo, não se diffiniu prègador, por entender o que fallaua, diffiniuse prègador, por obrar o que ouuia: *Quis credidit auditui nostro?* Isto he o que deue ter o prègador da Igreja; Isto tinhão as enfermeyras de Lazaro; a doença de Lazaro nem a tinha Martha, nem Maria; & como não tinhão enfermidade,

Prophet. Isaì. cap. 53. lit. A.

Isaì. 25.

n. 14

de, facilmente fizerão recorrer o enfermo a Deos. *Ecce quem amas, infirmatur.*

n. 15. A segunda he, que ha de ter odio, & não ha de ter odio: ha de ter odio à enfermidade, & não ha de ter odio ao enfermo; não ha de molestar ao enfermo, ha de destruir a enfermidade. Diz São Paulo, que sendo Christo innocente, o Padre o fizera peccado: *Eum peccatum fecit*, parece que não està boa esta grammatica, porque sendo Christo innocente, hauia de dizer São Paulo, que Deos o fizera peccador; mas dizer, que o fez peccado: *Eum peccatum fecit!* Duuida he esta, que São Ioão Crisostomo julgou por grande. Ora dobremos a folha nesta duuida, & vamos a casa de Pilatos. Propoz este Presidente aos Iudeos a Christo, & preguntoulhe, qual querião, que soltasse; pedìrão elles, q̃ soltasse o ladrão, & crucificasse a Christo: *Crucifige, crucifige eum.* Não me queyxo dos Iudeos, que o pedem, queyxome de Deos que o permite. Senhor, permitis que concorra vosso filho com hum ladrão, & que fique liure o ladraõ, & morra vosso filho? sy; agora entendo eu o texto de Saõ Paulo; Christo naõ era peccador, representaua o peccado: *Eum peccatum fecit*: o ladraõ naõ era peccado, era peccador; àssim, pois na ordem do decreto de Deos naõ se crucifica o peccador, crucificase o peccado; Christo representaua o peccado, o ladraõ representaua o peccador; pois pera auer de ficar liure o ladraõ, hase de crucificar a Christo; pera viuer o peccador, naõ se ha de crucificar o peccador, hase de crucificar o peccado: *Crucifige eum.* Eys aqui o que Deos permitio naquella figura, pera ensinar aos prègadores a sua obrigaçaõ. O prègador, como bó enfermeyro ha de destruir a doença, naõ ha de molestar o doente; ha de matar o peccado, sem cortar o peccador. Em hum lençol representou Deos a S. Pedro

2. AdCorint. cap. 5. lit. D.

Lucæ 23. lit. C.

dro muytos animais, & mandoulhe, que os mataſſe: *Occide*,& naõ fez mençaõ do lençol; pois porque naõ manda raſgar o lençol,ſe manda matar os animais?porque o lençol repreſentaua o peccador, & os animais repreſentauaõ os peccados; & Deos manda,que ſe matem os peccados,mas naõ manda, que ſe corte o peccador: ſem ſe offender o lençol,ſe haõ de matar os animais: *Occide.* Em hũa parabula deſta maneyra explicou Chriſto eſta obrigaçaõ: Comparou Chriſto o prègador ao ſemeador: *Exijt qui ſeminat ſeminare*, *&c.* & naõ o comparou ao laurador:pois ſe compara o prègador ao homem, que ſemea, porque o naõ compara ao homem que laura? porque entre o que laura, & o que ſemea, ha eſta differença; o que laura fere a terra com o ferro do arado, o que ſemea aproueyta a terra com os graõs de trigo; & o prègador naõ ha de laurar, ha de ſemear; ha de ſemear lançando na terra o trigo da palaura de Deos, naõ ha de laurar, ferindo a terra com o ferro da murmuraçaõ. Na lauoura temporal naõ ſe pòde ſemear, ſem laurar com o arado: Mas na lauoura Euangelica bem ſe pòde ſemear a doutrina, ſem moleſtar com o ferro: Bem ſe pòde curar a enfermidade ſem ſe moleſtar o enfermo; aſsim o fizeraõ as duas enfermeyras do noſſo Euangelho: tratàraõ bem o peccador, dandolhe o nome de amado; tratàraõ mal o peccado,dandolhe o nome de enfermidade: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Lucæ cap. 8. *lit. A.*

Muyto me dilatey nos peccados de enfermidade: ſerey breue nos peccados da morte, & nos peccados da ſepultura. Peccado da morte, peccador mortal, he aquelle,que eſtando com peccado, lhe naõ buſca o remedio: Tanto que ſe naõ buſca o Medico,he ſinal que morreo o doente do corpo; Tanto que ſe naõ buſca a Deos, he ſinal que morreo o enfermo d'alma: Em o

n. 16

noſſo

nosso Euangelho temos a proua: Enfermou Lazaro,& auisáraõ as irmaãs aChristo de sua enfermidade. Morreo Lazaro, & naõ auisáraõ as irmaãs de sua morte: Pois se auisáraõ, que Lazaro enfermou, porque naõ auisaõ, que Lazaro morreo? porque esta differença ha entre o peccador da morte, & o peccador de enfermidade; busca a Deos o peccador de enfermidade,& naõ busca a Deos o peccador de morte, por isso se naõ auisou a Christo de Lazaro morto, por isso se auisou de Lazaro enfermo: *Ecce quem amas, infirmatur.* Nesta casta de peccados cahem ordinariamente os poderosos; saõ os seus peccados peccados de morte, naõ pella materia do peccado, mas pella difficuldade do remedio. O doente mortal naõ pode tomar os medicamentos; O peccador poderoso aborrece os medicos; & aborrecer os medicos he sinal de morte. Diz S. Paulo que ha muytos peccadores, que o seu fim he a morte, *Quorum finis est interitus*; que peccadores de morte serão estes? o mesmo Santo o diz: *Quos dicebam vobis inimicos Crucis Christi?* Os peccadores de morte, diz Paulo, saõ os inimigos da Cruz de Christo;& que tem o ser inimigo da Cruz, pera ser hum homem peccador de morte? Direy, ser hum homem inimigo do juyzo de Deos, he temer o seu castigo; mas ser hum homem inimigo da Cruz de Christo he, aborrecer o seu remedio. Todo o nosso remedio està na Cruz de Christo, pois peccador,que aborrece o remedio; peccador, que he inimigo da Cruz,he peccador de morte: *Quorum finis est interitus:* O enfermo que aborrece o remedio, como pòde cobrar saude?Difficultosa he a saude de hum poderoso, se o seu mal traz consigo aborrecer o seu remedio. No Baptista estaua o remedio de Herodes; & que fez Herodes,se naõ matar o Baptista, & ser inimigo do seu remedio?Em fim era peccado de

Ep.Paul. ad Philip. cap.3.lit. D.

pode-

poderoso, era peccador de morte, que aborrece o remedio,& jà naõ busca o medico: *Lazarus mortuus est!* Mas que remedio terà este peccado de morte? Eu lhe naõ acho, se naõ remedio de resurreyçaõ: Pera resuscitarem os mortos do corpo, diz Saõ Paulo, que se ha de tocar hũa trombeta, porque pera homens mortos he necessaria vòz de trombeta, naõ basta vòz de prègador: Pera Christo resuscitar hoje a Lazaro morto, naõ aplicou qualquer vòz, deu hum bràdo muyto grande: *Exclamauit voce magnà.*

n. 17.

O terceyro, & vltimo peccado de sepultura, & pera melhor dizer, peccado de Religiaõ, Peccador sepultado he aquelle, que offende a Deos viuendo recolhido; he aquelle que viuendo fóra do mundo, que deyxou, viue como se estiuera no mundo, de que fugio; Este he o mayor peccado de todos, quantos ha. O mayor peccado, que ha, he o peccado original como rayz de todos? E quem cometeo este peccado? quem? hum Adam recolhido, & hum Adam fechado no Parayso; hum Adam, que peccou no lugar, em que Deos o recolheo; hum Adam, que viueo mal no lugar, aonde deuia viuer bem; que não podia nascer o mayor peccado, se não no lugar de mayor virtude. Os outros homens peccadores saõ filhos de Adam hũa só vez, porque o peccado, que elle cometeo recolhido no Paraysо, herdão elles recolhidos no ventre; Os Religiosos peccadores saõ filhos de Adam duas vezes; A primeyra em quanto homens, que herdão, sendo recolhidos no ventre, o peccado, que cometeo Adam fechado no Paraiso, a segunda em quanto Religiosos, que imitão no Paraiso da Igreja a seu pay Adam, peccador recolhido no Paraiso da terra.

n. 18

Que o homem siga o mundo, & fuja de Deos no caminho do mundo, he digno de lastima; mas que fuja de

 Deos,

Deos, & ſiga o mundo no caminho de Deos, he digno de caſtigo. Que hum homem fuja a Deos viuendo diuertido nos paſſos do mundo, he grande miſeria; mas que hum homem fuja de Deos, viuendo ſepultado entre quatro paredes da terra, he grande cegueyra. Fugio Ionas de Deos, que o mandaua prègar a Niniue, & foy ſe embarcar e Ioppe, & indo nauegando ordenou Deos hũa tormenta, d'aqual reſultou que Ionas foy lançado ao mar. Não reparo no caſtigo, reparo no tempo; duas jornadas fez Ionas, fugindo de Deos, hũa por mar, outra por terra, hũa embarcado, outra quando ſe veyo embarcar; pois ſe ſaõ dous os caminhos, porque Ionas foge de Deos, hum por terra, outro por mar, como o caſtiga Deos no mar, & o não caſtiga na terra? Direy, porque fugir de Deos na terra he couſa tão ordinaria, que jà então o não caſtigaua Deos, mas fugir de Deos no mar, fugir de Deos Ionas jà embarcado, he culpa, que logo Deos jà então caſtigaua. Que Ionas fuja de Deos na terra, não he muyto, porque iſſo fazem todos; mas que Ionas embarcado, que Ionas entre quatro taboas, que Ionas recolhido no nauio, q̃ Ionas Religioſo na nao, deſpois de deyxar a terra, embarcado no mar, & recolhido na Religião, ainda fuja de Deos; oh q̃ grande culpa digna de tal caſtigo! Que Daniel em Babylonia adore a Deos, como ſe eſtiuera em Ieruſalem, grande acção! Mas que Iudas em Ieruſalem venda a Deos, como ſe eſtiuera em Babylonia, grande delito!

n. 19. Porèm que remedio terà eſte delito? Difficultoſo remedio por certo. Alem da culpa da Religião ſer grande, pella obrigação do eſtado, he mayor pella difficuldade do remedio. Não ha enfermidade mais incurauel, não ha peccado mais difficultoſo de remediar do que o peccado da ſepultura, do que a culpa da Religião.

ligião. No mesmo Euangelho temos a proua. Pera curar Christo o filho da viuua ne Naim, bastou hũa palaura do Senhor: *Adolescens, tibi dico, surge*; porèm pera resuscitar a Lazaro, forão grandes as circunstancias, que precedèrão. Primeyramente o Senhor chorou, *Lacrymatus est Iesus*; despois affligiose, *turbatus est spiritu*, & logo orou ao Padre, *Pater, gratias tibi ago*; & vltimamente bradou: *Clamauit voce magna*; pois q̃ differença he esta? pera resuscitar aquelle moço basta hũa só vòz, *Surge*? & pera resuscitar a Lazaro tantas diligencias, chorar, affligirse, & bradar? Sy, porq̃ aquelle moço era peccador morto no mundo, porèm Lazaro era morto na Religião, era amigo de Deos; *Lasarus amicus noster dormit*: aquelle moço era figura de hum peccador morto, Lazaro era figura de hum peccador sepultado, & vay tanto de hum peccador a outro, que o peccador do mundo, que ò peccador morto resuscitao Christo logo, *Surge*; porèm o peccador da Religião, o peccador sepultado, a Lazaro, não o resuscita logo, porque custa muyto: custa lagrimas, *Lacrymatus est Iesus*: & custa vozes, *Clamauit voce magna*: Eys aqui o q̃ custa resuscitar hum Religioso: Eys aqui o que custa resuscitar hum morto sepultado, mas ainda assim que remedio? que remedio? A peccado de sepultura remedio de sepultura.

Luc.cap.7. lit.C.

Peccou hum Religioso na Religião, pois tenha o remedio na Religião; & se não vede; Estando Lazaro na sepultura o Senhor lhe disse que viesse: *Lasare exi foras*. Pois se Christo quer resuscitar a Lazaro, mande tirar o corpo morto, ou amortalhado, & fóra da sepultura lhe darà vida; mas darlhe vida na sepultura? Sy, porque deste modo se cura o peccado da Religião; desta sorte se cura o peccado de sepultura, na mesma sepultura: *Lasare, &c.*

n. 21. Eys aqui fieys, a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, & a Lazaro sepultado; nem a mocidade o liurou de ser enfermo; nem o illustre o izentou de ser morto; nem o amigo de Deos o priuiligiou de ser sepultado. Eys aqui como o remedio daquelle peccado de enfermidade consistio em buscar a presença do medico: *Ecce quem amas, infirmatur:* Eys aqui como o remedio daquelle peccado de morte consistio no clamor das vozes: *Clamauit voce magna*: Eys aqui como o remedio do peccado da sepultura consistio na mesma sepultura: *Lasare exi foras:* E se isto vos intimey aos ouuidos, mais efficaz prègador serey, se volo propuzer aos olhos;& atè nisto seguiremos o nosso Euangelho. Querendo o Senhor persuadir aquelle pouo, & desenganar aquella gente com a vista de Lazaro morto, com a vista de Lazaro sepultado, mandou tirar a pedra; *Tollite lapidem*, como se dissera àquelle pouo: Eys aqui a mocidade enferma, desenganayuos moços; Eys aqui o illustre morto, desenganayuos nobres; Eys aqui o amado de Deos sepultado, desenganayuos Religiosos; porque se enfermão os moços, que segurança podem ter os velhos? se morrem os nobres, que esperão os humildes? E se se sepultão os Religiosos, que serà dos peccadores? Isto disse Christo antigamente a todos os Estados mostrando a figura de Lazaro, quando se tirou a pedra; Isto mais justificadamente quero eu propor a vossos olhos, correndose aquella cortina, pera ver se se mouem vossos coraçoens.

n. 22. Eys alli fieys a nosso amigo Lazaro, eys alli o amado de Deos; *Hic est filius meus dilectus:* Eys alli a mais florida mocidade: *Ego sum flos campi:* Eys alli o mais illustre do mundo: *Iesu fili Dauid*; eys alli finalmente ao nosso Lazaro enfermo: *A planta pedis vsq; ad verticem, &c.* Desta sorte caminhays, meu Deos, pera remediar

Mat. c. 17. lit. A.

mediar minhas culpas, padecendo minhas enfermidades, *Infirmitates noſtras ipſe portauit.* Melhor Adam, porque Adam quando ſahio do Parayſo, trouxe conſigo a culpa, & deyxou no Parayſo a aruore da ſciencia; mas vòs melhor Adam, leuais com voſco a culpa dos homens, & a aruore da Cruz. Melhor Noè, porq̃ Noè ſe liurou a ſy dentro na Arca, quando todos ſe perdèrão no diluuio das agoas; mas vòs melhor Noè vos condenaſtes à voſſa arca da Cruz, pera nos liurar a nòs do diluuio do ſangue. Melhor Iſaac, porque Iſaac ſubindo ao monte leuou a lenha, mas não perdeo a vida; Vòs melhor Iſaac haueis de perder a vida, & leuais a lenha. Melhor Iacob, porque Iacob leuantou as varas junto dos rios d'agoa; Vòs melhor Iacob leuantais a vara junto do rio de ſangue. Melhor Ioſeph, porque Ioſeph foy vendido, mas deſpois foy ViſoRey, & vòs melhor Ioſeph foſtes vendido, & deſpois crucificado. Melhor Moyſés, porque Moyſés, quando pera morrer ſubio ao monte, deyxou a vara na arca; Vòs melhor Moyſés quando pera morrer ſubis ao monte, leuais às coſtas a vara. Melhor Sanſaõ, porque Sanſaõ leuou em ſeus braços as portas pera liurar a vida propria; Vòs ſobre voſſos hombros leuais a porta do Parayſo pera remediar a vida alhea. Melhor Dauid, porque Dauid cõ o baculo acometeo o Philiſteo; Vòs melhor Dauid com eſſe baculo deſtruis a Lucifer. E finalmente melhor Lazaro, porque Lazaro padeceo a ſua enfermidade, a ſua morte, & a ſua ſepultura; Vòs padeceis a noſſa ſepultura, a noſſa morte, & a noſſa enfermidade, curando qual outro Eliſeo com o lenho deſſa Cruz a amargura de noſſas agoas, & a enfermidade de noſſas culpas; curando neſſe Caluario as enfermidades d'aquelle Parayſo; curando o mal da aruore da culpa com eſſa medicina da aruore da vida; curando aquella aruore do peccado com eſſa aruore da Graça: *Ad quam nos, &c.*

Ep. 2. cap. 8.

FINIS LAVS DEO, VIRGINIQVE MATRI.